

“A Eucaristia teve papel decisivo na minha conversão”

Rianne Spoon, holandesa de 22 anos e estudante de Medicina, foi recebida na Igreja Católica no passado dia 12 de Dezembro, durante uma Missa solene que teve lugar na catedral de Santa Catarina de Utrecht.

30/03/2005

Fui para Utrecht para frequentar a Universidade. Queria estudar Medicina. Necessitava de uma

residência onde viver e fui parara Hogeland, conhecida pela sua clara inspiração católica. Tinha sido educada na ideia de que a fé católica era uma doutrina errónea, por isso perguntei a mim própria se seria razoável que fosse viver para Hogeland. Coisas da juventude, e escolhi a vantagem da dúvida e passado pouco tempo descobri que as coisas não eram como as tinha imaginado. Encontrei um ambiente de grande liberdade e respeito.

Há um ano e meio uma colega da Universidade converteu-se e isso fez-me pensar, muito. Dava-me conta de acreditávamos no mesmo Deus.

Apesar de ter uma forte sensação de unidade com a fé católica, havia dois pontos de desunião: a Eucaristia e o modo de encarar Maria, a Mãe de Deus. Depois de dedicar tempo ao estudo destes e outros temas, decidi fazer a profissão de fé na comunidade protestante à que

pertence a minha família, ainda que encontrasse dificuldades nalguns pontos, entre outros no modo como viam a Igreja Católica.

A decisão de não continuar a procurar e deixar tudo nas mãos de Deus não me deu paz. As dúvidas não me largavam e estava intranquila. Na residência de Hogeland há um oratório, onde muitas estudantes vão rezar ou assistem à Missa que um sacerdote do Opus Dei celebra todos os dias.

Recordo que não podia passar junto do oratório sem sentir a necessidade de entrar. É difícil explicar os sentimentos. Na situação em que me encontrava, sabia que se me decidia a entrar no oratório e ajoelhasse ante a Sua Presença no sacrário, não podia continuar a ser protestante. Mas não me comprometia a fazê-lo: não tinha coragem nem a segurança de poder tomar tal decisão. Não

queria desobedecer nem à minha comunidade cristã nem à minha família, de modo que decidi deixar passar tempo na esperança de que todos os meus “problemas” desapareceriam.

“Deus não se cansa de esperar”

Depois veio o Natal e a claridade que esperava encontrar neste tempo de felicidade e descanso não se produziu. A leitura de uma passagem do livro “Por fim em Casa”, de Henri Nouwen, voltou a dar-me esperança. Fez-me muito bem ler que Deus nos quer infinitamente, tanto que não deseja de nós um amor obrigado, mas livre. Ele sabe esperar.

Mas o que teve um papel decisivo na minha conversão foi a Eucaristia. Tina inveja das pessoas que iam todos os dias à Missa. Não podia imaginar a minha vida católica sem ir diariamente à Missa. Também foi importante, sem dúvida, encontrar

no Papa a figura de um pai, e ver
brilhar o rosto de Cristo nos
sacerdotes católicos que conheci.

Olhando para trás, não deixa de me
surpreender como Deus actuou
comigo. Por um lado, porque a maior
parte da fé católica a aprendi
bebendo uma chávena de chocolate
quente com a minha amiga Agnes.
Por outro lado, e reflectindo
seriamente, porque comprovei na
minha própria pele que Cristo vive.
Se escrevo estas coisas é tão só para
fazer que participem no meu
agradecimento. Como diz um
sacerdote que ajudou neste caminho
até à fé plena, “não só devo estar
agradecida pelo que recebi, mas
também pelo que a partir de agora
pode significar para os outros, se sou
fiel”.

*Hogeland é uma residência para
universitárias de Utrecht, na qual as
actividades de formação espiritual*

estão entregues à Prelatura do Opus Dei.

Para mais informação:

www.instudo.nl/hogeland/index.html

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/a-
eucaristia-teve-papel-decisivo-na-
minha-conversao/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/a-eucaristia-teve-papel-decisivo-na-minha-conversao/) (09/08/2025)